

10 Anos da Sociedade de
Informação



2 de Novembro de 2006
FIL – Parque das Nações

A dimensão crítica da Sociedade da Informação em Portugal

António Dias de Figueiredo (Univ. Coimbra)

Patrocínio



ORACLE®



Apoio



A DIMENSÃO CRÍTICA DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO EM PORTUGAL

António Dias de Figueiredo

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

adf@dei.uc.pt

A DIMENSÃO CRÍTICA DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO EM PORTUGAL



1. Os discursos da SI
2. O discurso crítico
3. Portugal
4. Utopia

DISCURSOS DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

1.

Discurso da sobrevivência – necessitamos de acesso, literacia, fuga à info-exclusão

2.

Discurso da integração – necessitamos de apanhar o comboio, cavalgar a onda

3.

Discurso da fruição – gozar de mais novidade cultura, comunidade, entretenimento, prazer

4.

Discurso da aparência – necessitamos de que nos considerem modernos e evoluídos



DISCURSO ALTERNATIVO: DISCURSO CRÍTICO

PAULO FREIRE

É pela aprendizagem e pela auto-capacitação (*empowerment*) que os cidadãos e as sociedades se podem libertar das dependências que lhes são impostas por forças externas – naturais, tecnológicas e políticas – que os remetem para a dependência



DISCURSO ALTERNATIVO: DISCURSO CRÍTICO

Atitude crítica, interventiva,
emancipatória, criadora de valor,
por parte de todos os actores,
colectivos e individuais,
da sociedade da informação:
país, regiões, cidades,
decisores políticos, empresas,
organismos públicos, media,
educadores, cidadãos comuns

PORTUGAL?

Culturalmente, o português não se sente co-responsável pelo futuro do seu país

Se tudo corre bem, é de aproveitar

Se algo corre mal, a culpa é do Governo

O português tem dificuldade em assumir uma atitude crítica de intervenção e construção colectiva de valor

PRÉ-HISTÓRIA DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO EM PORTUGAL

Década de 80 – década de ouro das Tecnologias da Informação em Portugal

Veiga Simão – forte aumento do número de investigadores portugueses doutorados no estrangeiro

JNICT – dinâmica de desenvolvimento, jornadas de reflexão, mobilização de comunidade de cientistas, empresários, políticos, jornalistas

PRÉ-HISTÓRIA DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO EM PORTUGAL

Acção pró-activa do Ministério da Indústria.
IACEP/GEBEI (João Cravinho, Lino Fernandes)
levantamento das capacidades nacionais, análise
das realidades estrangeiras, envolvimento dos
actores de uma futura revolução tecnológica ao
serviço do desenvolvimento nacional

Secretaria de Estado das Comunicações (Raul
Junqueiro) estratégia de desenvolvimento do
país em torno das tecnologias da informação

PRÉ-HISTÓRIA DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO EM PORTUGAL

INFORJOVEM – Projecto lançado pela Secretaria de Estado das Comunicações, com patrocínios empresariais e públicos, destinado a aumentar a sensibilidade e cultura tecnológica dos jovens

Múltiplos projectos ligando as realidades académica, empresarial e social: ELENA, UNIROB, ENER 1000, MINERVA ...

Papel chave, nunca mais igualado, por parte dos *media*

PRÉ-HISTÓRIA DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO EM PORTUGAL

Foi o período da história nacional recente em que melhor se conseguiu construir, de forma colectiva, largamente partilhada, um ideal de desenvolvimento do país colocando as tecnologias ao serviço do progresso social e económico

Foi o período da história nacional recente em que existiu uma dimensão crítica mais visível

LIVRO VERDE PARA A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Mariano Gago / Dias Coelho – Missão para a
Sociedade da Informação (1996)

Dias Coelho – LIVRO VERDE PARA A
SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO (1997)

O balanço das TIC 2006
Conferência APDSI - 10 Anos da Sociedade de Informação

2 de Novembro de 2006, FIL - Parque das Nações

O FUTURO

Como construir, a nível nacional,
uma atitude crítica?

Como co-responsabilizar país, regiões,
idades, decisores políticos, empresas,
organismos públicos, media, educadores,
cidadãos comuns pela construção
de uma independência interventiva
na Sociedade da Informação?

Que modelo de desenvolvimento para Portugal
no contexto da Sociedade da Informação?

O FUTURO

Que modelo de desenvolvimento para Portugal no contexto da Sociedade da Informação?

Que actores chave? Como mobilizá-los?

Que estratégia face às tendências da globalização?

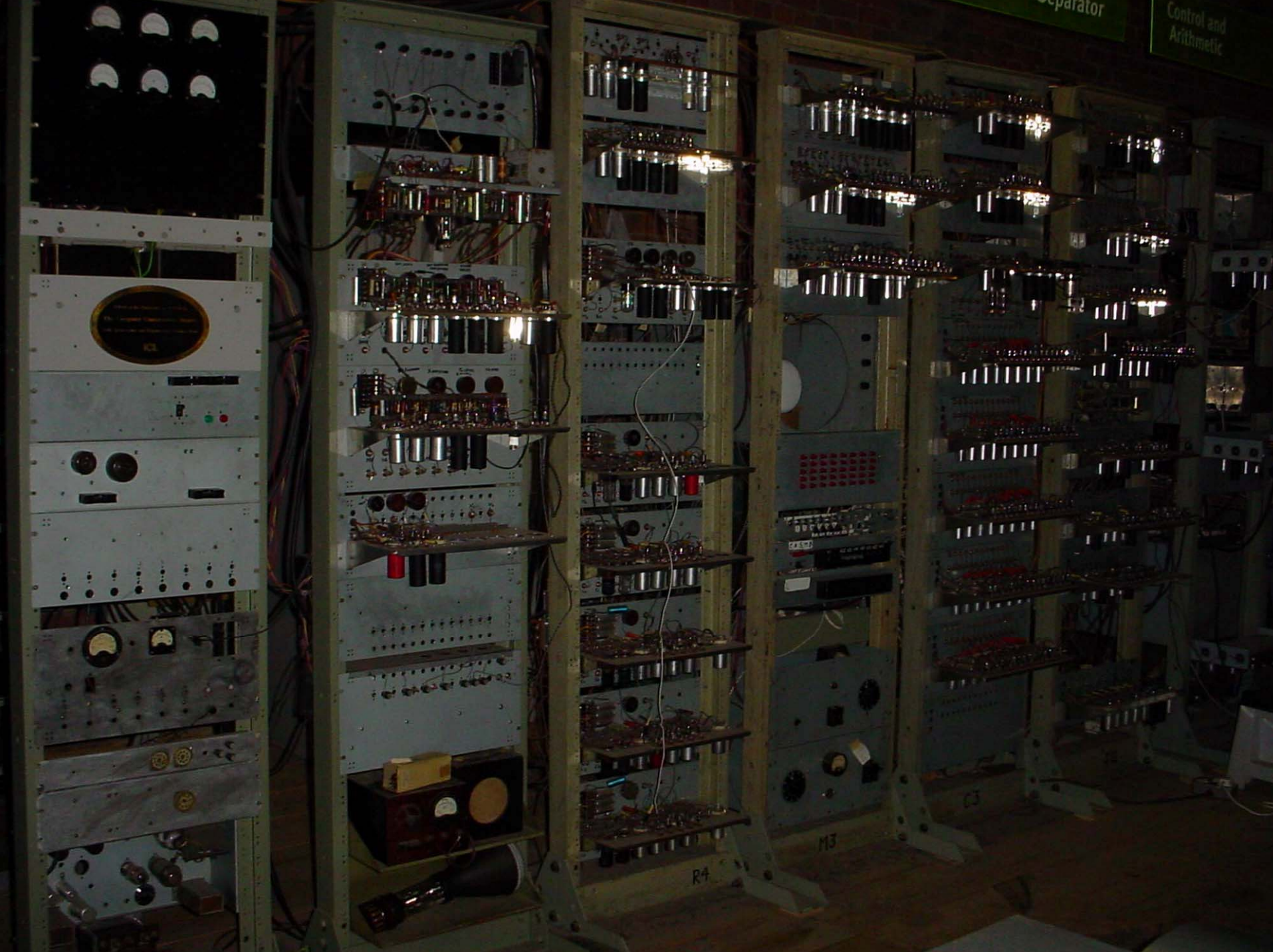
Saberemos nós introduzir uma visão crítica da Sociedade da Informação em Portugal?

Quereremos fazê-lo?

UTOPIA

Uma visão estratégica integradora,
orgânica e coerente, para o nosso
desenvolvimento, que nos liberte
do eterno navegar à vista.

Uma visão onde cada um compreenda
o sentido de cada medida, perceba o
que já foi conseguido, entenda o que
ainda falta conquistar, encontre um
espaço de pertença que o incentive
a empenhar-se pessoalmente



Separator
Control and
Arithmetic

R-4

M3

C3